



Fórum Intercultural Cidadania Democrática e Cultura de Paz: Jovens como promotores da compreensão intercultural

6 a 8 Maio de 2013, S. Vicente-Cabo Verde

**Tema: cidadania democrática e cultura de paz, pilares da sociedade
Intercultural**

- *SEXA o Senhor Presidente da República de Cabo Verde*
- *Estimado representante da Federação Cabo-verdiana da Juventude (FCJ, Helmer Fortes*
- *Caras amigas e caros amigos representantes das organizações representativas de juventude*
- *Caros colegas*

(.../...)

Foi com imenso agrado que acolhemos o convite, diga-se inesperado, para participar nesta mesa de abertura do Fórum Intercultural Cidadania Democrática e Cultura de Paz.

É, portanto, com muita honra que partilhamos esta mesa com SEXA o Senhor Presidente da República de Cabo Verde, dignitário máximo de um dos EM da CPLP que mais longe tem levado a promoção dos valores da Cidadania Democrática, da Cultura e da Paz. Numa palavra, a promoção da interculturalidade para a paz.

SEXA o Senhor PR de CV

Minhas amigas, meus amigos

Foi o filósofo Português Agostinho da Silva que, em 1956, sonhou a constituição de uma “comunidade luso-afro-brasileira”, podendo ser considerado o pioneiro na enunciação original do que viria a ser a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP). Porém, foi José Aparecido de Oliveira, diplomata brasileiro, que ousou pensar mais longe e procedeu à formalização política da proposta de constituição da tal “Pátria de todos nós”, declarando a sua profunda convicção de que a língua é um dos mais sólidos alicerces de uma comunidade de povos e um elemento central na cooperação entre países que, unidos pela mesma língua, constituem um bloco de peso, reforçando assim a sua influência na cena internacional.

Todavia, não serão apenas os aspetos linguísticos e históricos que entrelaçam os Estados que compõem a CPLP. Existe uma outra esfera, quase que de raiz mítica, que une e garante a identidade dos nossos povos em toda a sua diversidade e interculturalidade.

E este ideário, esta quimera, evoca aspetos que ultrapassam os limites da ciência e exaltam o uso da imaginação.

Se os países se unem, desde logo, por afinidades linguísticas e culturais, nada de mais natural que os Países de Língua Portuguesa se unissem num projeto comum, de cultura pela paz - para a defesa da língua, desde logo, e, gradualmente, tendo presente toda a sua diversidade, para cooperarem em todos os domínios.

Se estranheza pode haver quanto à criação da CPLP, decorrerá somente do facto de ter nascido tão tarde. A criação da CPLP foi, portanto, uma inevitabilidade histórica.

A Comunidade dos Países de Língua Portuguesa foi criada, em 1996, com o compromisso de canalizar o potencial representado pelos seus Povos para assumir o propósito de se fortalecer e expandir a partir do somatório das potencialidades e riquezas que se encontram na diversidade dos oito Estados membros que a constituem.

A CPLP, representada por oito Estados que, espalhados por todos os continentes e oceanos, se unem pela diversidade e pela língua, idealizando-se como empreendimento de união e de paz, é talvez dos melhores projetos que podem ser apresentados em termos de compreensão intercultural e de cultura da paz.

A CPLP assumiu, desde a sua criação, o compromisso de ir ao encontro dos jovens, com a consciência da importância que as gerações presentes e futuras representam enquanto parceria estratégica para o desenho dos processos de desenvolvimento da CPLP num contexto de promoção e defesa dos ideais de cidadania democrática e cultura da paz.

SEXA o Senhor PR de CV

Minhas amigas, meus amigos

Em 2006, a EU e os seus Estados membros ratificaram a convenção da UNESCO sobre a proteção da diversidade de expressões culturais, manifestando, assim, o seu compromisso e empenho na defesa e promoção de tais princípios aglutinadores e estruturadores das comunidades e das nações.

A Declaração e o Plano de Ação de Dacar para a promoção das culturas e indústrias culturais dos países ACP, inscritos no quadro estratégico que liga a cultura ao desenvolvimento, foram adotados

pelos Ministros da Cultura dos países ACP, aquando da sua primeira reunião, realizada em Dacar, em Junho de 2003.

A CPLP, enquanto projeto de compreensão intercultural e cultura da paz, acolheu estes princípios e fundamentos desde o seu início.

E tal não podia ser de outra forma, pois a CPLP necessita de consolidar uma maior ligação entre todos os seus EM, pois somos uma organização com características muito próprias em virtude da descontinuidade geográfica que caracteriza os nossos Estados, embora fortemente ligados por uma herança histórico-cultural-linguística comum.

A CPLP tem assim como um dos seus objetivos apoiar o desenvolvimento socioeconómico e humano através da salvaguarda, valorização e promoção do seu património intercultural. Nada melhor para exemplificar este pensamento do que vos dar conta do tema da PR da CPLP de Angola, entre 2010 e 2012 que teve como lema “ a solidariedade na diversidade do espaço da CPLP”.

No seu papel de agente promotora do desenvolvimento da cooperação intercomunitária a CPLP tem procurado fortalecer, o seu acompanhamento e intervenção no domínio da Juventude, com a adoção de projetos no quadro global da educação e cidadania e direitos humanos, como por exemplo:

- Escola de Jovens Líderes da CPLP;
- ODM Desafio Universitário;
- CPLP nas Escolas;
- Capoeira: formação técnico-profissional e cidadania;
- Meninos de Rua: inclusão e inserção - Fase I e II;
- III Bienal de Aprendizagem da Matemática, Língua Portuguesa e Tecnologias;
- Observatório do tráfico de seres humanos;

- Criação da rede de instituições nacionais de direitos humanos;

Para além das atividades acima gostaria de destacar muito particularmente a adoção de um Plano Estratégico para a Juventude e o debate em curso para a criação de uma Fundação da Juventude da CPLP, que o suportará, bem como a construção de uma Carta da Juventude da CPLP.

A CPLP foi também parceira muito ativa do Fórum da Aliança das Civilizações (AdC) das Nações Unidas, que decorreu sob o lema: a diversidade cultural como caminho para a paz

A CPLP, como projeto de paz, contribuiu e contribui, em diferentes palcos, para diversos processos de reconciliação nacional (Angola, Timor Leste e Guiné Bissau).

SEXA o Senhor PR de CV

Minhas amigas, meus amigos

Tendo presente os recursos disponíveis e potenciais na nossa Comunidade em termos culturais, naturais e humanos, a CPLP pode ser claramente considerada como um parceiro internacional válido de diálogo intercultural. Bastará, para tanto, que se considere o potencial existente na CPLP em termos de criação artística, engenho e capacidade de lutar contra a adversidade, património natural e edificado, biodiversidade, recursos do subsolo e acesso a matérias primas, a força e vontade da nossa juventude, a crescente paridade no género, o bom nível de diálogo inter-geracional e aperfeita integração das diferentes diásporas, entre outros vetores que o tempo não nos possibilita elencar.

Reconhecendo o potencial de influência desta V Universidade e V Escola de jovens líderes da CPLP sobre o seu meio envolvente e dos seus agentes na transformação das sociedades em que se inserem, a CPLP gostaria, para finalizar, de poder deixar um desafio aos jovens participantes:

- Que possam trabalhar em conjunto para criar um movimento sustentável, promotor da paz e da não-violência, que contribua para a sensibilização das respetivas opiniões públicas, particularmente da juventude, para o papel que cada um pode desempenhar na construção e consolidação da paz e da não-violência no seu quotidiano. Tal poderá ser feito através da mobilização, no terreno, de atores e de parceiros para a conceção e desenvolvimento de projetos que tenham em mente promoção de uma cultura de paz.

Cumprir este desafio significaria contribuir para a realização do Objetivo do Milénio 8, que especifica a criação de uma parceria mundial para o desenvolvimento, com base na constituição de parcerias e interações entre países desenvolvidos e em desenvolvimento, através da promoção da educação para o desenvolvimento, favorecendo a inter-relação social e cultural que promova uma cidadania global responsável, mobilizando o público-alvo para as prioridades do desenvolvimento humano sustentável.

Muito obrigado pela vossa atenção.